



MUNICÍPIO DA LOUSÃ



### **Horário**

Inverno (outubro/maio)

Dias úteis das 9h-12h30h - 14h-17h30

Fins de Semana e Feriados: 9h30-13h 14h00-17h30

Verão (junho/setembro)

Dias úteis das 9h-12h30h /14h-17h30

Fins de Semana e Feriados:10h-13h /14h30-18h30

### **Contactos**

Museu Municipal Professor Álvaro Viana de Lemos

Rua Miguel Bombarda nº 18

3200-248 Louçã

Telefone:239993372 / 239990370

Gabinete de Cultura/Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos

E-mail: [patricia.lima@cm-lousa.pt](mailto:patricia.lima@cm-lousa.pt); [sector.cultura@cm-lousa.pt](mailto:sector.cultura@cm-lousa.pt)

Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo

E-mail: [zelia.duarte@cm-lousa.pt](mailto:zelia.duarte@cm-lousa.pt)

Setor de Desporto e Tempos Livres

E-mail: [sector.desporto@cm-lousa.pt](mailto:sector.desporto@cm-lousa.pt)

## Museu Municipal

### Professor Álvaro Viana de Lemos





## Fundador

Personagem singular na História Local, Álvaro Viana de Lemos nasceu a 28 de março de 1881 na Lousã, e morreu em Cernache a 21 de agosto de 1972. Estudou em Coimbra entre 1896-1900, no Liceu de Coimbra e na Universidade de Coimbra. Frequentou o curso de Infantaria na Escola do Exército entre 1902-1904.

Foi um coletor de informações de largo espectro, interessado em todos os assuntos, desde história, arqueologia, botânica, geologia, turismo, trabalhos manuais, entre outros.

Deixou um legado extraordinário de abnegação e sabedoria mas foi sobretudo o seu modo de pensar, olhar, ensinar e descrever que o distinguiu.

Como investigador regional, publicou aquela que é a obra fundamental para a história da região: "A Lousã e o seu Concelho". Foi o fundador do Museu Municipal (que tem o seu nome) e organizador da Biblioteca Municipal. Recebeu a medalha de Mérito do Concelho, a título póstumo, em 24 de fevereiro de 1990.

## Sala de Pintura

A coleção de pintura do Museu Municipal é uma incursão na história da arte portuguesa desde fins do séc. XVI até ao presente.

O início da coleção é marcado pela pintura maneirista de inspiração religiosa.

O retrato é também objeto de apreciação de pendor realista na obra de Carlos Reis e simbolismo de António Carneiro. Artistas como Tomaz Pippa, Alvarez traduzem o espírito romântico a partir das suas paisagens.

A transição para o séc. XX é marcada pelas pinturas do João Reis introduzindo jogos de luz natural e Carlos Ramos no campo do naturalismo e paisagismo.

J. Eliseu filho regressa à paisagem inspirando-se na Lousã e nos costumes do mundo rural. O desvio para a desconstrução das formas está patente nas obras de Carel Verlegh e Mário Silva.

O circuito termina com a última aquisição da Câmara Municipal da Lousã, 2011, da autoria de Sérgio Eliseu, num exercício de reconstituição dos "Antigos Paços do Concelho".



## Sala de Exposição Professor Álvaro Viana de Lemos

A sala Prof. Álvaro Viana de Lemos é um espaço de comunidade para a comunidade! A coleção é variada e apresenta uma grande dispersão estilística, fruto de inúmeras doações e aquisições.

É composto por várias temáticas desde Arqueologia: artefactos do Paleolítico Médio ( $\pm 300.000$  a.C.); objetos da Idade do Bronze (machados, contos de lança, espada curta, etc.); objetos da Época Romana (ânforas, lucernas, urna cinerária, unguentário, pesos de tear, mós, colunas, etc.); azulejos hispano-árabes; Escultura: N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Conceição – séc. XVI/XVII; alabastro de Nottingham; N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Piedade, séc. XVII; Numismática: várias moedas romanas e medievais; Cerâmica: Reis Magos em barro policrómo – Séc. XVIII (Escola de Machado de Castro); faianças, vidros, etc.; Armaria: sabres; punhais; pistolas; espingardas (modelos utilizados pelas tropas francesas e luso-britânicas quando das Invasões Francesas); projéteis (em ferro encontrados em Foz de Arouce, deixados por ocasião da 3<sup>a</sup> Invasão), etc.; Metrologia: pesos (conjunto de pesos do séc. XVI/XVII; pesos da zona da Palestina; pesos correntes); Medidas (para líquidos e sólidos, em madeira e latão, com marcas de aferição antigas); Balanças Correntes, para pesar libras e meias libras; etc.

Perspetiva-se um museu desde as raízes do território lousanense até à contemporaneidade



## Breve História

Foi após o falecimento do Padre Joaquim José dos Santos, ilustre sacerdote com alma de colecionador, que a Câmara conseguiu, devido ao entusiasmo e dedicação do Professor Álvaro Viana de Lemos, e à amizade que o ligava ao falecido Pároco, obter dos herdeiros parte por compra e parte por oferta o seu numeroso espólio.

Foi com este pequeno, mas variado espólio: livros, moedas, estampas, objetos artísticos e simples curiosidades e recordações que o ilustre Sacerdote adquirira nas suas viagens na Europa e no Oriente, a que se acrescentaram numerosas doações de Lousanenses, que posteriormente se constituiu o núcleo inicial do Museu.

Esse valioso conjunto que se não tinha grande valor material era no entanto muito interessante e valia bastante como elemento cultural.

O belíssimo edifício dos Paços do Concelho, concebido segundo um projeto do Arquiteto Moura Coutinho e esboços (essencialmente a nível de interiores) do insigne Mestre Carlos Reis, albergou na cave a Biblioteca e Museu Municipal da Lousã.

Para a sua instalação contribuiu a nomeação como responsável em 19 de outubro de 1938, do Professor Álvaro Viana de Lemos. Assim, foi reconhecido oficialmente, o trabalho que se vinha desenvolvendo em prol da Cultura e, defesa do Património da Lousã.

Posteriormente em resultado de várias vicissitudes, a Biblioteca- Museu encerra. Em 30 de junho de 1985 reabriu o Museu Municipal as suas portas ao público, reorganizado sob a orientação do Professor Doutor Pedro Dias.

Todavia as instalações tornaram-se inoperantes, exíguas e sem capacidade de respostas às exigências da nova museologia. Por outro lado, não era possível desenvolver qualquer tipo de trabalho de investigação, nem proceder a trabalhos de manutenção das coleções dada a inexistência de espaço.

O Museu Municipal surge agora renovado, num edifício com novas valências, mas na senda dos objetivos iniciais traçados por Álvaro Viana de Lemos ao fundar o museu municipal “...*Servirão a novos e a velhos para ali adquirirem e renovarem os seus conhecimentos, para compararem, receberem sugestões novas, tornarem-se aptos para a produção eficaz e melhor saberem orientar-se na vida.*”(…)

A identificação e a seleção dos bens materiais que constituem as coleções do Museu, decorre da existência do próprio Museu desde a década de 40 do séc. XX, do seu recheio original e das incorporações à coleção feitas ao longo dos anos, não só a partir de doações, como a partir de uma política de aquisições na área das Artes Plásticas de nível regional. Com efeito, neste momento, a coleção do Museu integra mais de meia centena de obras de arte de artistas locais e regionais, de qualidade, que constituirão um valioso núcleo e um valioso objeto de estudo nas próximas décadas. A isto deve-se acrescentar a inclinação sempre manifestada para um género de pintura com pouca expressão a nível nacional, a pintura Naïf, e de que o Museu possui uma importante coleção, continuamente alvo de novas incorporações, por doação dos artistas e por aquisição própria.

O **núcleo permanente** tem como base a coleção que estava patente no Museu, diversificada, com pequenos núcleos temáticos, havendo ainda um núcleo forte de pintura Naïf, com base na coleção existente e a acrescentar, o qual será objeto de rotatividade. Está contemplado um espaço para **exposições temporárias**, que se pretende dinâmico, em função da necessidade de se manter as exposições de curta duração.

## O Edifício

O Museu está instalado na antiga casa dos “Erse Figueiredo”, datada de 1901. É uma construção digna pela dimensão e escala, que se insere corretamente no conjunto edificado, fazendo parte da imagem histórica da vila. Esta construção apresenta dois pisos (para a rua Miguel Bombarda) e um para as traseiras prolongando-se num logradouro com jardim, quintal, eira, poço e tanque. As obras que então se realizaram foram de adaptação tendo sido preservada a estética inicial do edifício. O interior foi remodelado e adaptado tendo em conta as necessidades e as acessibilidades.

Para além da sua função de museu foram ainda contempladas as **áreas de espaço público** (áreas de acolhimento e receção, cafetaria, sanitários, áreas de exposição, espaço de apoio ao empreendedorismo “Work&Go”), **áreas de acesso condicionado** (auditório, sala de reuniões, espaço para serviço educativo) e **áreas de acesso restrito** (gabinetes de trabalho, gabinete de reservas, tratamento e restauro), bem como um grande espaço exterior para lazer e convívio, com potencialidades de alargamento em caso de futuras necessidades de espaço.

